



11 de agosto de 2021

Tema - Um Plano para a Retomada e o Futuro do Rio - Plano Estratégico 2021-2024

Palestrantes -

Jean Caris - Subsecretário de Planejamento e Acompanhamento de Resultados / SMFP

Daniel Mancebo - Coordenador Geral do Escritório de Planejamento (EPL) / SMFP

CONSELHO ESTRATÉGICO DE INFORMAÇÕES DA CIDADE

Ata da reunião de 11 de agosto de 2021

Nesta data, reuniu-se por convocação do presidente em exercício do Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos (IPP), o Conselho Estratégico de Informações da Cidade (CEIC), órgão colegiado da estrutura do IPP, de acordo com a Lei 2.689, de 01 de dezembro de 1998, com a seguinte pauta:

Um Plano para a Retomada e o Futuro do Rio – Plano Estratégico 2021-2024

O Diretor-Executivo do IPP, Carlos Krykhtine iniciou a reunião, agradecendo a presença de todos os conselheiros. O encontro foi feito através do aplicativo Zoom.

Após a abertura da reunião, o Subsecretário de Planejamento e Acompanhamento de Resultados, Jean Caris e o Coordenador Geral do Escritório de Planejamento (EPL), Daniel Mancebo, ambos integrantes da Secretaria Municipal de Fazenda e Planejamento, iniciaram a apresentação.

Os tópicos da apresentação foram os seguintes:

- A lei orgânica do município (LOM), estabelece a obrigatoriedade de elaboração do Plano Estratégico (PE) da cidade em até 180 dias;
- O Planejamento Estratégico é um instrumento usado pela Prefeitura para definir metas e ações para a realização de melhorias na cidade;
- Fundamental para garantir o equilíbrio orçamentário e a eficiência da máquina pública, ele define ações concretas para os quatro anos do governo municipal, junto à uma visão de futuro para a cidade;

Jean Caris: "A mensagem principal é: o Plano Estratégico é o documento em que a gente estabelece o plano de voo da cidade. Aqui vocês estarão vendo as principais prioridades do governo para os próximos quatro anos. Então, a gente estabelece as metas, os projetos que serão feitos para o cumprimento dessas metas e, por essa leitura, você consegue ter clareza de qual é o foco. Para onde o governo acredita que ele deva seguir nos próximos quatro anos".

- A cidade possui um planejamento integrado, em escalas:
 - **Sonho/Desejo:** Projeto Rio Visão 500. Um olhar para a cidade nos próximos 50 anos, em 2065;
 - **Planeta:** Plano de Desenvolvimento Sustentável. Vinculado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), é um olhar para 2050 e para os objetivos do milênio;
 - **Cidade:** Plano Diretor, Lei de Uso e Ocupação do Solo + Parcelamento + Licenciamento e Fiscalização, Instrumentos Urbanísticos. Atualmente em revisão, um olhar para o uso do solo da cidade nos próximos 10 anos;
 - **Governo:** Plano Estratégico. Qual a contribuição que o governo atual vai dar para que essa construção de planejamento em longo prazo aconteça de maneira efetiva.
- O processo de construção do Plano Estratégico é liderado pela Secretaria Municipal de Fazenda e Planejamento. Foi lançado em janeiro, após uma reunião do prefeito com todo o secretariado. Em fevereiro, se iniciou o trabalho do Comitê de Planejamento, com membros de todas as secretarias

PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO
Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos - IPP
Conselho Estratégico de Informações da Cidade

de governo. De março a junho foram realizadas diversas discussões, tanto com a parte técnica, quanto com a parte política do governo;

- Apesar do desafio da pandemia, a construção buscou o maior engajamento possível da população. Assim, desde fevereiro, foram realizadas discussões com especialistas, retomada do Conselho da Cidade, lançamento de enquetes públicas, além de mobilização da juventude e de 24 jovens multiplicadores, das Gerências Executivas Locais e da criação do Conselhinho das escolas. Nos dias 04 e 05 de agosto foram realizadas duas audiências públicas para discussão do plano com a população;

Jean Caris: "A gente brinca que coloca todo esse processo dentro de um grande caldeirão e faz essa mistura. Tem um pouco das promessas de governo, planejamentos existentes na cidade, demanda da população, entender as realidades das diferentes pastas e, ao final, a gente produz esse plano de voo".

- Retomada do Conselho da Cidade: 380 conselheiros participando ativamente da criação do Plano Estratégico, com Grupos de Trabalho sobre temas transversais e com modelo híbrido de discussões;

- Trabalho Técnico com as Secretarias: 300 especialistas da Prefeitura trabalharam na construção da proposta do Plano Estratégico, contando com 40 representantes do Comitê de Planejamento e Desenvolvimento Sustentável. Ao todo, foram 21 semanas de trabalho, 400 reuniões e 1200 horas de discussão Intersetorial;

Jean Caris: "Diferente de alguns lugares, o Plano Estratégico aqui não é uma carta de intenções, uma coisa de sonhos e grandes aspirações. Pelo contrário: ele se transforma em um super instrumento gerencial. Esse PE se desdobra em acordo de resultados, em metas estratégicas com rotinas de acompanhamento estabelecidas".

- O PE é estruturado em Temas Transversais, onde diversas pastas atuam dentro de cada tema;

- O Plano Estratégico está dividido em seis temas: Longevidade, Bem-estar e Território Conectado; Igualdade e Equidade; Mudanças Climáticas e Resiliência; Desenvolvimento Econômico, Competitividade e Inovação; Cooperação e Paz; Governança;

- Os Grandes Números: 26 aspirações, 81 diretrizes, 93 metas, 54 iniciativas estratégicas e 231 projetos estratégicos;

- Participação Social: Em parceria com a Secretaria de Educação, foram criados dois projetos: "Detetives da Cidade" e "Arquitetos do Amanhã", para participação dos alunos das escolas públicas. Além disso, foram feitas 12 cartas com os desejos das crianças para a cidade;

Daniel Mancebo continua a apresentação.

- No tema Longevidade, Bem-estar e Território Conectado, o Plano apresenta 12 iniciativas estratégicas, 27 metas estratégicas e 55 projetos. É um tema que aborda vários aspectos da qualidade de vida na cidade, como: saúde, transportes, habitação e desenvolvimento urbano;

Daniel Mancebo: "Dentro desse tema temos projetos como o 'Reviver Centro', que tem como meta, aumentar em 15% a população residente na Área Central. Também temos o desenvolvimento das centralidades, muito discutido nos fóruns de planejamento da cidade, ou seja, a descentralização do território, que facilita o deslocamento e o desenvolvimento local. Como exemplo, temos a meta de implantar 7 projetos âncora para a Zona Norte e Oeste, direcionando investimentos e incentivos para a Região".

- Algumas das metas ligadas ao tema Longevidade, Bem-estar e Território Conectado: Concluir a obra do BRT TransBrasil e promover a revitalização econômica no eixo; Promover a contratação ou melhoria de 20.000 unidades habitacionais de interesse social; Requalificar 20% das praças, parques infantis e espaços públicos residuais da cidade; Ampliar a cobertura de CAPS na cidade; Ampliar para 70% a cobertura de saúde da família;

PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO
Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos - IPP
Conselho Estratégico de Informações da Cidade

- No tema Igualdade e Equidade, o Plano apresenta 15 iniciativas estratégicas, 30 metas estratégicas e 50 projetos. É a principal área do PE e contém a maior quantidade de iniciativas, que abordam aspectos como: Educação, Assistência Social, Juventude, Igualdade Racial e outros;
- Algumas das metas ligadas ao tema Igualdade e Equidade: Reduzir em 25% a desigualdade no IDEB; Ter 50% de alunos da rede municipal estudando em tempo integral; Ampliar 22 mil vagas em creche; Alcançar 100% das famílias em extrema pobreza, identificadas a partir do CADÚnico; Atingir 3 milhões de pessoas com a criação das Zonas de Cultura;
- No tema Desenvolvimento Econômico, Competitividade e Inovação, o Plano apresenta 6 iniciativas estratégicas, 10 metas estratégicas e 31 projetos. Aborda aspectos como desburocratização, turismo e capacitação;
- Algumas das metas ligadas ao tema Desenvolvimento Econômico, Competitividade e Inovação: Reduzir a taxa de emprego anual do Rio para 8%; Atrair e fomentar a criação de 400 novas Startups na cidade; Aumentar o fluxo de turistas em 2 milhões de visitantes;
- No tema Mudanças Climáticas e Resiliência, o Plano apresenta sete iniciativas estratégicas, 15 metas estratégicas e 40 projetos;
- Algumas das metas ligadas ao tema Mudanças Climáticas e Resiliência: Realizar o plantio de 120 mil mudas de árvores na arborização urbana; Implantar 2 parques urbanos; Ampliar em 10% a produção agrícola; Modernizar 100% da iluminação pública; Expandir em 10% o tratamento de esgotamento sanitário no município;

Daniel Mancebo: "Em resiliência, temos um programa muito importante, de redução de risco de desastres, que aperfeiçoa o trabalho preventivo e todo o aumento de resiliência que a cidade já vem tendo desde 2010, com a criação do Centro de Operações. É um programa bastante Intersetorial, com a participação de vários órgãos como a Defesa Civil".

- No tema Cooperação e Paz, o Plano apresenta seis iniciativas estratégicas, seis metas estratégicas e 23 projetos;
- Algumas das metas ligadas ao tema Cooperação e Paz: Reduzir em 20% a taxa de homicídios culposos no trânsito; Inaugurar hospital veterinário; Implantar Centro de Controle e Fiscalização, articulado com o Sistema de Justiça e Estado, visando o aumento de ações para prevenção da ocupação irregular e combate à milícia;
- No tema Governança, o Plano apresenta oito iniciativas estratégicas, 12 metas estratégicas e 33 projetos;
- Algumas das metas ligadas ao tema Governança: Implementar os Programas de Integridade em 100% dos órgãos e entidades; Transformar em digitais 95% dos serviços públicos municipais oferecidos aos cidadãos;
- O PE tem um custo total de R\$14 bilhões de investimento. Desse valor, 70% será concentrado nas Áreas de Planejamento 3 e 5 (Zonas Norte e Oeste), com investimento de R\$4,9 bilhões para cada;

Daniel Mancebo: "Priorizar as Zonas Norte e Oeste é uma mensagem muito importante, articulada com a agenda 2030, de 'não deixar ninguém para trás'. É algo que, como técnicos de planejamento, entendemos como prioritário. Diminuir as desigualdades e promover um desenvolvimento equânime nas regiões".

- O site do PE tem um livreto explicativo, com mais informações. O endereço é participa.rio/retomada.

Após a apresentação, Carlos Krykhtine abriu a palavra para uma rodada de comentários e perguntas.

Eliana Silva: "Minha pergunta está relacionada à questão do orçamento. Queria entender um pouco quais critérios vocês utilizaram para definir percentuais de orçamento para cada tema a ser trabalhado".

PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO
Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos - IPP
Conselho Estratégico de Informações da Cidade

Fernanda Furtado: "Eu tenho um comentário e também uma pergunta. Eu não entendi muito bem essa questão do orçamento, porque fala um pouco sobre a distribuição dos recursos, mas não fala de onde se espera esses recursos. Me chamou a atenção que falou-se pouco sobre economia compartilhada e colaborativa, por exemplo, no ponto espaços públicos, a gente tem hoje uma concentração de bicicletas e motocicletas. Precisamos de um espaço público adequado para essa situação, mas não só para circular e sim permanecer, muito mais agora na pandemia em que tudo é por delivery. Acho que é um ponto que valia explorar mais".

Claudio Stenner: "Eu fico muito feliz de ver, inserido no Planejamento Estratégico, diversos elementos que favorecem uma cidade mais amigável para as pessoas, com iniciativas fundamentais para um bom Rio de Janeiro no futuro. Gostaria de colocar também uma dúvida: como lidar no Planejamento Estratégico com algumas variáveis externas? Primeiro, relativo aos municípios metropolitanos, que podem ter ações que muitas vezes vão no sentido oposto ao Rio. Como fazer essa governança metropolitana dentro do contexto do Planejamento Estratégico do município? "

Roberto Medronho: "Eu achei muito interessante a apresentação, temos uma riqueza de conteúdo muito grande e os desafios serão muitos, principalmente, pós processo pandêmico. E, como tudo está, a grande questão é quando teremos uma nova pandemia. Então, eu achei muito interessante a questão da inteligência epidemiológica. Eu queria saber dentro dessa questão, que tipo de especialidades vão participar. Um desafio muito grande de quem trabalha com a epidemiologia, por exemplo, é a questão da informação, a necessidade de ter um sistema de informação ágil e eficiente".

Após as primeiras perguntas, a palavra foi repassada para Jean Caris e Daniel Mancebo.

Jean Caris: "Obrigado pelas perguntas! Sobre como se dão os critérios de alocação de recursos: a ideia é que nós estabelecemos as grandes metas de governo e para cada uma, a gente tem um projeto ou iniciativa que vai suportar o atingimento dessas metas. Dentro dessa iniciativa e desse projeto, a gente tem a construção do orçamento então, por exemplo, nós temos a retomada do programa Saúde da família e o compromisso que a gente estabelece é voltar ao patamar de 70% de cobertura. Para fazer esse aumento, a gente vai precisar contratar novas equipes e reformar as clínicas e, para isso, a gente aloca um recurso no orçamento, específico para a execução dessa iniciativa. Nós tentamos conciliar as promessas de campanha do prefeito, além de ter um olhar para os diferentes instrumentos de planejamento, conciliando também com o que a gente escutou no processo de participação social, com o ponto de vista do conselho e dos técnicos da prefeitura. No documento final disponibilizado, a gente consegue ver o gasto detalhado de cada um desses projetos. Falando um pouco sobre a questão da economia compartilhada e dos espaços públicos: no documento você consegue ver esse tema, tanto na área de Desenvolvimento Econômico, quanto na discussão de Urbanismo. Talvez não no detalhamento em que você está nos provocando aqui, mas a gente tenta tratar desse assunto em 4 projetos dentro do PE. O Claudio trouxe um pouco do questionamento sobre a Governança Metropolitana: a gente aborda na área de Governança e, também, na área de Meio Ambiente e Sustentabilidade, quando a gente fala de saneamento. A gente enxerga essa dimensão dentro do Plano, mas a gente não tem nenhuma meta explícita ou compromisso objetivo sendo assumido para tratar dessa questão. Quanto ao questionamento do Medronho, sobre inteligência epidemiológica, foi uma questão trazida pela Secretaria de Saúde, super pertinente para o momento. Esta iniciativa trata exatamente do que você apontou: a importância de ter uma informação ágil, informatizar esse processo e dar estrutura física e tecnológica para suportar essa unidade de inteligência. Nesse aspecto, também temos o trabalho que está sendo feito em parceria com a Fiocruz".

Roberto Medronho: "Só uma parte: a gente assinou um convênio com a Prefeitura, que envolve a Faculdade de Medicina, então a gente esteve no Centro de Epidemiologia da Prefeitura e estamos totalmente disponíveis para contribuir com essas questões".

PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO
Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos - IPP
Conselho Estratégico de Informações da Cidade

Daniel Mancebo: “Professora Fernanda, acho que tem um aspecto importante dos instrumentos urbanísticos, que também estava na sua fala, que há uma previsão de um projeto específico, dentro do PE, que trata da gestão dos instrumentos urbanísticos dentro do município, considerando que dentro do novo Plano Diretor, a gente tenha uma aplicação mais ampla desses instrumentos, que são fundamentais para a captura de mais valias e, enfim, trazer novos recursos para as diferentes áreas de desenvolvimento urbano. E, em relação à Economia Compartilhada, gostaria de destacar o projeto de espaços públicos, porque as intervenções preveem esses espaços fixos, para esse público que vai ficar cada vez mais presente no espaço público. Em relação à questão Metropolitana, é importante lembrar que o Instituto Rio MetrÓpole é parte da estrutura de acompanhamento do planejamento do município. Do ponto de vista epidemiológico, a questão foi muito essa: é a primeira vez que a gente tem uma iniciativa específica de vigilância e saúde, um caráter bastante inovador do plano estratégico, e tem uma série de projetos como o próprio Centro de Inteligência Epidemiológica, que tem o objetivo de fazer legado e dar suporte nas decisões relativas às emergências de saúde pública. De fato, esse centro é uma grande entrega para a cidade”.

Carlos Krykhtine abre a palavra para o segundo bloco de perguntas.

Waldir Peres: “Hoje pela manhã eu compartilhei um arquivo com Carlos e Acho até que seria importante compartilhar com todos os conselheiros Da outorga dos recursos referentes à concessão da CEDAE. Só para vocês terem uma ideia do que estamos falando, foram mais de 22 bilhões de reais. O município do Rio receberá 4 bilhões. Eu creio que essa questão poderia ser debatida em uma aproximação do Conselho de Informações Estratégicas do IPP com o IRM. Começar a fazer reuniões conjuntas. Lembrando que os prefeitos fazem parte do Conselho Deliberativo da Região Metropolitana. Então, é importante essa questão da Governança, é delicada e agora temos essa oportunidade excepcional de ter algum reforço em caixa para a realização de investimentos. O Rio de Janeiro é a liderança da Região Metropolitana e essa condução tem que ser alinhada, para que o exemplo do Rio seja compartilhado com toda a região. E, isso pode ser iniciado, na minha visão, mediante um ofício do prefeito ou do presidente do IPP, sugerindo essa aproximação para alinharmos, de forma mais efetiva, o IRM à Prefeitura do Rio”.

Carlos Krykhtine: “Pode ser uma pauta para uma próxima reunião, a gente conversar um pouco sobre o Plano Metropolitano e esse montante que está chegando. Acho que pode ser uma boa conversa.”.

Tito Ryff: “Eu vi que o prazo de duração do plano estratégico é de oito anos, o que coincide com o exercício de dois mandatos. Mas, nós temos que, antes disso, executar o plano plurianual, de quatro anos, que corresponde a uma obrigação constitucional. Primeiro, queria cumprimentar o trabalho, que foi muito bem feito. Mas, eu senti falta de alguns temas que afligem a vida do cidadão e que, provavelmente, são tratados em detalhe no plano plurianual. Os enormes engarrafamentos de trânsito que nós temos hoje no Rio de Janeiro, onde se leva um tempo muito longo para percorrer o caminho de casa para o trabalho e vice-versa. O segundo é o problema das enchentes, que também afeta o trânsito. Se a Prefeitura conseguir, pelo menos minimizar os efeitos, seria uma conquista muito grande. Outro aspecto importante diz respeito ao desenvolvimento econômico, é a inclusão do empreendedorismo como tema relevante. Há uma vocação muito empreendedora na sociedade fluminense, na carioca em especial. Inclusive das mulheres, que é muito ativo. Esse é um tema que nos interessa muito no SEBRAE do Rio de Janeiro: estimular o empreendedorismo e a criação de novos negócios. Outro aspecto que vale a pena ressaltar é a questão da coleta de informações para uma ação antecipatória com relação ao combate às pandemias, que envolve um tema muito mais amplo que é a coleta instantânea de informações, seu processamento e a capacidade de agir rapidamente em várias áreas, não apenas na saúde. Ou seja, a famosa cidade

PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO
Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos - IPP
Conselho Estratégico de Informações da Cidade

inteligente. Esse é um tema que valeria um tratamento especial, sobretudo, no que diz respeito ao chamado governo digital. Saindo da desburocratização para um governo ativo, transparente, participativo e muito mais eficaz em termos de políticas públicas".

Henrique Silveira: "Eu queria começar, assim como os colegas, parabenizando pelo trabalho, é um trabalho de muita qualidade, definindo metas e prioridade. Vivemos em um momento de tanta falta de foco na gestão pública, que quando vemos um trabalho como esse, nos anima. E, concordo com Waldir, sobre o papel de liderança que a capital tem para Região Metropolitana. Queria sinalizar que a gente, da Casa Fluminense, fez uma análise do Plano Estratégico, com comentários sobre 31 dessas propostas, no sentido de ampliar o debate para a sociedade civil, para que este documento seja mais bem apropriado pela população. Dessa análise, algumas questões chamaram nossa atenção, como a questão da Habitação. O Plano apresenta uma meta de 20.000 unidades habitacionais, juntando produção com melhorias habitacionais, acho que faria mais sentido ver essas metas separadas. Mas, quando pegamos esse número e olhamos para o déficit habitacional da cidade, que está na casa de 220 mil unidades, somando aos domicílios inadequados, chegamos ao número de cerca de 400 mil unidades, ou seja, estamos falando de 5% das unidades. Gostaria de reforçar que, nessa versão final, pudéssemos ter um pouco mais de ambição nas metas da Prefeitura com relação às metas de habitação. O outro comentário é sobre as metas de Saneamento Básico, com especificidade nas metas da AP5, que tem uma previsão de aumento de 20% na taxa de tratamento de esgoto. Isso é positivo, mas quando a gente olha o contrato da Foz 5 com a prefeitura, o contrato indica que em 2022, a gente tem que ter uma taxa de 75%. Hoje é 61. Se, a gente aumentar 20%, em 4 anos a gente chega a 73, ou seja, a meta do PE está abaixo do contratado. É residual mas é relevante. Então, gostaria de entender porque a meta do PE está abaixo da meta contratada."

Carlos Krykhtine convidou Jean Caris e Daniel Mancebo a responder às questões.

Jean Caris: "Waldir, totalmente de acordo, vamos dar continuidade a essa parceria. Você tem um parceiro aqui, pode ter certeza disso. Para o Tito, talvez na apresentação, a gente não possa ter sido muito claro, então é legal que você nos dá a oportunidade de esclarecer. No plano estratégico, temos sim aspirações para longo prazo, mas as metas dos projetos que estão colocados são para os próximos 4 anos. Então, você vai ver que todas as 93 metas que estão sendo assumidas, são até o final desse mandato. O plano estratégico é a linha mestre e o PPA é a peça orçamentária que vai refletir nesses projetos que estão colocados no PE. Então, é nosso desafio, aqui na área de planejamento, fazer o instrumento orçamentário refletir o planejamento que está posto. Você trouxe alguns pontos, como os engarrafamentos e as enchentes, a gente não tem nenhuma meta específica de engarrafamento, mas tem uma meta e alguns projetos muito robustos na área de transporte público, que envolvem os BRTS, bilhetagem eletrônica, integração tarifária e outros. Quanto as enchentes, temos metas específicas que tratam sobre manutenção e conservação dos cursos d'água, limpeza e desassoreamento. Você também falou um pouco sobre empreendedorismo: na área de Desenvolvimento Econômico e Competitividade, a gente trata um pouco dessas questões, desde melhoria de ambientes de negócios, na questão de alvarás, prazos de abertura de empresas, até a parte de capacitação e qualificação empreendedora na cidade. Eu acho que tem muita sinergia com o trabalho que vocês fazem no SEBRAE e vale pensar possíveis parcerias junto com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico. Na questão da pandemia, você fala um pouco sobre Cidade Inteligente, a questão dos dados para a cidade como um todo. Acho que o Centro de Operações Rio (COR) representa um pouco dessa história, temos aqui o IPP com o trabalho fantástico do SIURB e temos muitas iniciativas nesse campo. A gente falou muito de informação, de busca de fatos e dados e de gestão inteligente de informação. Na área de Governança, você vai ver todos esses sistemas, como, por exemplo, as metas de transformação digital da prefeitura. Respondendo as perguntas do Henrique, um super parceiro, duas respostas bem diretas e objetivas: na questão da habitação, eu entendi a provocação e está registrada. Como a gente colocou na audiência, o cobertor é curto e, de certa maneira, a gente tenta conciliar todas as diferentes áreas da cidade. Mas, está aqui o registro para que seja feita uma discussão em relação à amplitude dessa meta. O segundo ponto, sobre o porquê a meta de Saneamento está

PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO
Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos - IPP
Conselho Estratégico de Informações da Cidade

abaixo do que está estabelecido em contrato: não sei. Se estiver, está errado e precisa corrigir. Se estiver, vamos entrar em contato com a área técnica para que possa fazer o ajuste.

Não havendo mais considerações dos conselheiros, o Diretor-Executivo, Carlos Krykhtine, deu as considerações finais, agradeceu aos presentes e o encerrou a reunião do Conselho Estratégico.

A Assessoria de Comunicação tomou notas e elaborou esta Ata, que será assinada pelos conselheiros presentes. Eventuais correções serão encaminhadas pelos conselheiros e constarão da ata da próxima reunião do Conselho.